

O CUIDAR DO ENFERMEIRO FRENTE A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Raiany Monique Anselmo de Almeida Paes, Júlio Correa dos Santos, Vitória Caroline Sant'Anna Souza, Katia Zeny Assumpção Pedroso

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, raianymoniquepaes@gmail.com

Resumo

A violência contra a mulher é uma questão presente em nossa sociedade há muitos séculos, não só da agressão física, mas também da sexual, psicológica e moral. A mulher vítima de violência sexual, ao procurar ajuda, receberá o atendimento do enfermeiro, sendo o mesmo responsável por acolher, ouvir e prestar assistência. **Objetivo.** Realizar o levantamento do número de casos de mulheres vítimas de violência sexual no Brasil nos anos de 2019 a 2022. **Metodologia.** Trata-se de análise de dados sobre violência sexual, notificados no Brasil entre 2019 e 2022. **Resultados.** Ao analisar os dados, foi visto que, o ano com menor número de notificações foi o de 2020, tendo 35.209 casos. **Conclusão.** Conclui-se que durante a pandemia do Covid-19, ocorreu uma maior dificuldade em notificar os casos, mesmo com as políticas públicas já instauradas pelo Estado. É importante uma abordagem integrada e sensível por parte do profissional enfermeiro a fim de garantir um melhor atendimento.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Violência sexual. Enfermagem

Área do Conhecimento: Enfermagem

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência sexual como todo ato sexual, tentativa de consumir um ato sexual ou insinuações sexuais indesejadas; ou ações para comercializar ou usar de qualquer outro modo a sexualidade (Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra: OMS, 2002). A agressão contra o sexo feminino não é um fenômeno que possa ser considerado recente na sociedade, visto que ao longo dos séculos o gênero era alvo frequente dela. Silva (2019) relata que a violência contra a mulher é caracterizada como qualquer ação ou omissão, que possa provocar a morte da mulher, lesão, sofrimento físico, sexual e psicológico e ainda prejuízo moral ou de seu patrimônio.

A vítima da agressão, tende a se sentir amedrontada e se mostra arredia quando pressionada. Quando buscam por atendimento, o primeiro contato é de suma importância, uma vez que ele será crucial para todo o decorrer do tratamento. Na instituição hospitalar o profissional de enfermagem é quem fará a abordagem inicial da vítima, devendo estar preparado para acolher, ouvir e tratar da melhor forma possível a mulher, de acordo com Lima (2021).

Casos dessa magnitude requerem atenção maior dos profissionais e a forma de abordar a paciente necessita de cuidado redobrado, uma vez que ela se encontra em vulnerabilidade, exigindo manejo diferenciado do enfermeiro, pois o primeiro contato com a mulher, será por esse profissional, quando a vítima entrar no hospital, segundo Ribeiro (2021). Posteriormente o enfermeiro também ajudará a mulher a entender os processos dos exames e condutas para o seu caso, bem como sanar dúvidas durante todo o processo, conforme Martins (2017).

A violência sexual deixa marcas tanto físicas, quanto emocionais na pessoa que a sofre, o trauma é intenso e pode gerar comorbidades nas mesmas, imediatamente ou tardiamente (SCHEILA 2019). Dessa forma, o objetivo deste estudo é: realizar o levantamento do número de casos de mulheres vítimas de violência sexual no Brasil nos anos de 2019 a 2022.

Metodologia

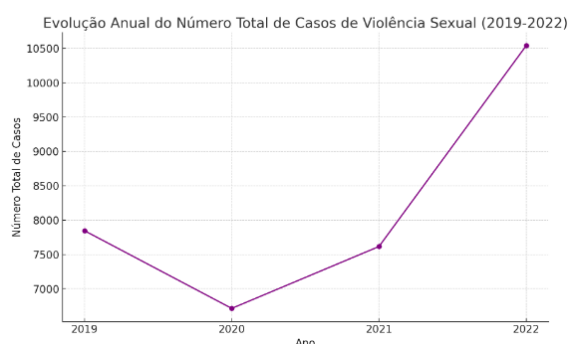
Trata-se de análise de dados secundários sobre casos notificados de violência sexual contra a mulher no Brasil, nos anos entre 2019 e 2022, com o objetivo de realizar o levantamento do número de casos de mulheres vítimas de violência sexual no Brasil nos anos de 2019 a 2022. O levantamento foi no DATASUS - Tabnet, nos meses de junho e julho de 2024. Além dos números de ocorrência dos casos, destacou-se a faixa etária e a etnia das vítimas. Os dados coletados foram expostos em gráficos para melhor visualização do panorama investigado.

De 20 artigos pesquisados, 16 foram selecionados para a realização do trabalho, para fundamentar a análise dos dados, foi realizado levantamento da literatura nas seguintes bases de dados: BVS, SciELO e LILACS, a partir da consulta dos descritores: violência contra mulher, violência sexual e enfermeiro. Como critério de inclusão, foram escolhidos trabalhos referentes ao tema da pesquisa, em português, de acesso gratuito. Foram excluídos os artigos não relacionados ao tema, em outro idioma, acesso pago e fora do tempo estabelecido pelos autores.

Resultados

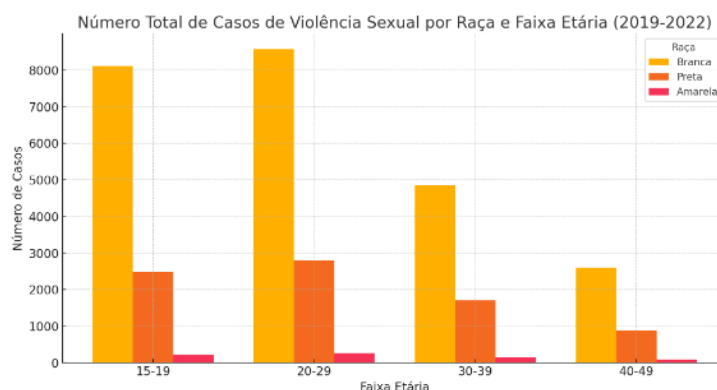
Os dados levantados no DATASUS - Tabnet mostram que no Brasil, no ano de 2022 ocorreram 54.969 casos de violência sexual contra a mulher, em 2021 foram 42.106 notificações, em 2020 foram 35.209 e em 2019 se teve 40.451 notificações, conforme mostrado na figura 1. O levantamento da etnia das vítimas e sua faixa etária são demonstrados nas figuras 2 e 3 e a crescente dos mesmos de acordo com a figura 4.

Figura 1- Gráfico dos Número de casos de violência sexual contra a mulher. Brasil, (2019-2022).



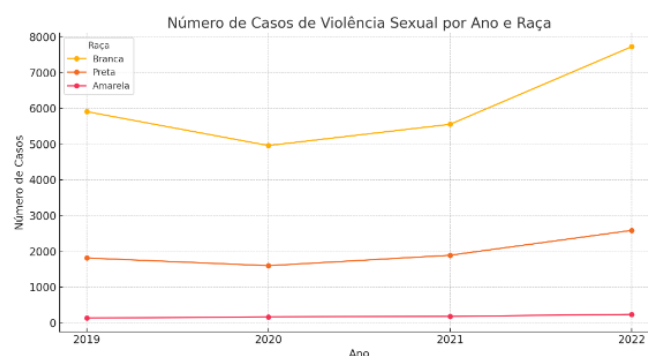
Fonte: Os autores, adaptado do DATASUS

Figura 2 – Gráfico do número de casos de violência sexual por raça e faixa etária



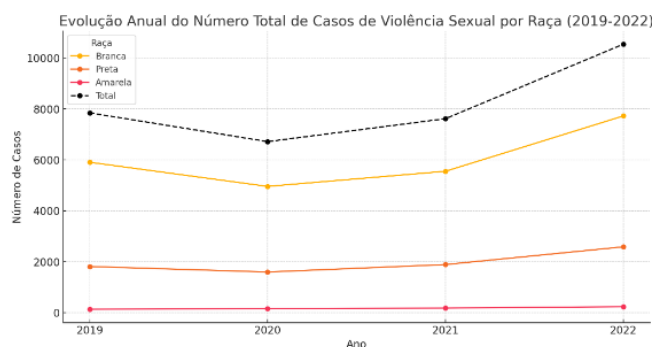
FONTE: Os autores, adaptado do DATASUS (2024)

Figura 3- Número de casos de violência sexual por ano e raça



FONTE: Os autores, adaptado do DATASUS

Gráfico 4- Evolução Anual do número total de casos



FONTE: Os autores, adaptado do DATASUS

Discussão

A partir da revisão elaborada, destaca-se que a violência sexual é um problema significativo de saúde pública, com impactos diversos na qualidade de vida e na saúde reprodutiva das vítimas. A violência contra o sexo feminino, em muitos casos, ocorre no ambiente doméstico, executada por pessoas próximas, o que dificulta sua identificação e denúncia. A literatura científica apresenta diferentes perspectivas sobre o perfil das mulheres vítimas de violência.

Conforme Amariro (2017) a maioria das vítimas de violência doméstica são mulheres jovens e negras, o que demonstra a vulnerabilidade específica de tais populações decorrentes, sobretudo, de fatores socioeconômicos e culturais. Dantas (2019), por sua vez, corroborou com tal afirmação ao identificar o perfil de jovens negras como predominante entre as vítimas de violência sexual, apontando o racismo e o sexismo como agravantes. Silva Alves (2022), no entanto, traz perspectiva distinta. Em estudo que analisava a atuação do enfermeiro forense, o autor afirma que o grupo predominante entre as vítimas de violência sexual atendido é constituído por mulheres brancas e, não necessariamente, jovens. O dado apresentado no gráfico corrobora com tal informação, conforme elencado acima. De Oliveira (2022) e Santos (2021) endossam essa visão, mencionando que as vítimas atendidas em suas pesquisas eram majoritariamente brancas e variavam amplamente em idade, sugerindo que a violência sexual pode afetar uma demografia mais ampla do que previamente considerado.

De Lima (2021) e Renata (2021), concordam que o profissional enfermeiro é imprescindível na percepção e intervenção de casos de violência contra a mulher, incluindo também sua atuação na criação de políticas públicas, já que ele está em contato direto e integral com a paciente em questão. Martins (2017) e Ribeiro (2021) destacam o papel fundamental do enfermeiro no atendimento a mulheres vítimas de violência sexual. Esses profissionais são essenciais não apenas por oferecerem apoio emocional e físico imediato, mas também por serem responsáveis pela preservação dos vestígios deixados pelo agressor. A atuação dos enfermeiros é crucial para garantir que as evidências sejam

coletadas e mantidas de forma adequada, o que é vital para a investigação e eventual responsabilização criminal do agressor.

Observa-se queda geral nos casos de violência sexual de 2019 para 2020. Este declínio pode estar relacionado com a pandemia de COVID-19 e suas consequências, como a subnotificação de casos devido ao isolamento social e à sobrecarga dos sistemas de saúde, como apresentado por Santos (2021) em seu trabalho. Entretanto, de 2020 para 2022, houve um aumento contínuo no número de casos, com um crescimento significativo de 2021 para 2022. Esse aumento pode refletir uma retomada das atividades normais, maior exposição ao risco e um possível aumento no encorajamento nas notificações dos casos.

Conclusão

A violência sexual contra a mulher é uma questão persistente e alarmante que exige atenção contínua de todos os setores da sociedade, especialmente dos profissionais de saúde. A análise dos dados de 2019 a 2022 revela que, apesar das políticas públicas existentes, a notificação de casos foi impactada pela pandemia do COVID-19, resultando em uma redução significativa no ano de 2020. Em suma, o papel do enfermeiro é fundamental para garantir que as vítimas recebam o suporte necessário, ajudando a mitigar os impactos físicos e psicológicos dessa violência.

Referências

AMARIJO, Cristiane Lopes et al. Representação social de profissionais de enfermagem acerca da violência doméstica contra a mulher: abordagem estrutural [Nursing personnel's social representations of domestic violence against women: a structural approach]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. e23648-e23648, 2017.

LIMA, Crislene da Silva et al. **Assistência de enfermagem frente a mulheres vítimas de violência no Brasil**. Research, Society and Development, v. 10, n. 1, p. e40310111861-e40310111861, 2021.

MARTINS, Diana Cavalcante et al. **Violência: abordagem, atuação e educação em enfermagem**. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE, v. 4, n. 2, p. 154-154, 2017.

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza et al. **Conhecimento dos enfermeiros sobre o Serviço de Atenção às Mulheres Vítimas de Violência Sexual**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 61, p. 454-458, 2008.

MOURA, Letícia de Souza. **Acolhimento e acompanhamento de mulheres vítimas de violência sexual: proposta de ferramenta de apoio**. 2020.

OLIVEIRA, Lays Cristyna Gomes; MARTINS, Letícia Pereira; DE ANDRADE AOYAMA, Elisângela. Atribuição do enfermeiro na assistência a mulheres vítimas de violência sexual. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde–ReBIS**, v. 4, n. 4, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: OMS, 2002.

PAULA, Scheila Schaidt; FERREIRA, Wellington Fernando da Silva; DE OLIVEIRA, Edina Correia. A importância da atuação do enfermeiro às vítimas de violência sexual. **Revista Jurídica Uniandrade**, v. 30, n. 1, p. 59-72, 2019.

PINTO, Bruno Martins et al. **O enfermeiro e o impacto da COVID-19 no aumento da violência contra parceiro íntimo**. Global Academic Nursing Journal, v. 4, n. 2, p. e381-e381, 2023.

RIBEIRO, Camila Lima et al. **Atuação do enfermeiro na preservação de vestígios na violência sexual contra a mulher: revisão integrativa**. Escola Anna Nery, v. 25, p. e20210133, 2021.

SANTOS, Francisca Maria Gonçalves; PEREIRA, Mayara Cândida. O papel do enfermeiro no atendimento à mulher vítima de violência sexual. Recima21-**Revista Científica Multidisciplinar**-ISSN 2675-6218, v. 3, n. 12, p. e3122305-e3122305, 2022.

SANTOS, Davydson Gouveia et al. **Assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência durante a pandemia da covid-19**. Enfermagem em Foco, v. 12, n. 6, 2021.

SILVA ALVES, Emanuely. **Violência sexual: a atuação do enfermeiro forense na atenção à saúde da mulher**. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, 2022.

SILVA DANTAS, Gustavo et al. **Papel da enfermagem frente à violência sexual contra a mulher. revista brasileira interdisciplinar de saúde**, v. 4, n. 1, 2019.

SOUZA RODRIGUES, Jessika Bruna et al. Atuação do enfermeiro frente a mulher vítima de violência sexual. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5801-e5801, 2021. HIGA, Rosângela et al. Atendimento à mulher vítima de violência sexual: protocolo de assistência de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, p. 377-382, 2008.

SOUZA, Stephanie Maria de Carvalho et al. **Humanização na assistência de enfermagem em casos de violência sexual contra mulher: uma revisão integrativa**. 2023.

TabNet Win32 3.2: **violência interpessoal/autoprovocada** - Brasil. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinanet/cnv/violebr.def>. Acesso em: 25 mar. 2024.